

## CARTA DO RIO EXPO HIS UIA 2020

Os professores e alunos das Universidades sediadas no Estado do Rio de Janeiro reunidos na I EXPO HIS UIA 2020 organizada pelo IAB – RJ abaixo assinados vem por meio desta manifestar suas preocupações e posição face à situação atual do país.

- 1) Reafirmamos a importância da continuidade das políticas públicas sociais, em especial aquelas que tangem à urbanização de favelas, a regularização fundiária e provisão de unidades habitacionais novas de maneira integrada. Entendemos que as políticas de remoção de favelas não condizem com as necessidades e anseios da produção do espaço urbano na contemporaneidade. Entendemos a necessidade de produção de políticas públicas que beneficiem a mescla e integração de grupos heterogêneos, evitando a segregação;
- 2) Reafirmamos a urgência de implementação de políticas públicas contínuas e consistentes de requalificação de imóveis em áreas centrais, em particular os imóveis pertencentes ao poder público, de nossas cidades para fins habitacionais, incluindo nessas políticas acesso universal (de todas as camadas da nossa configuração social);
- 3) Reafirmamos a importância de continuidade e ampliação de políticas públicas que fortaleçam o objetivo de tornar a moradia acessível às famílias organizadas por meio de cooperativas habitacionais, associações e demais entidades privadas sem fins lucrativos, por estimular o cooperativismo e a participação da população como protagonista na solução dos seus problemas habitacionais.
- 4) Reafirmamos a importância da implementação de políticas públicas que assegurem o direito das famílias de baixa renda à assistência técnica pública e gratuita, e a continuidade da oferta de crédito subsidiado, visando enfrentar o elevado déficit habitacional qualitativo existente no país.
- 5) Salientamos o compromisso com a função social das universidades como bastião da reflexão isenta e independente na defesa do direito à cidade. Nesse sentido, nos posicionamos contra os processos vigentes de precarização das instituições públicas de ensino;
- 6) Consideramos fundamental o respeito à liberdade de expressão garantida pela nossa constituição, salientando o papel central da discussão livre em sala de aula nas nossas universidades, que devem garantir a “livre expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença” (Inciso IX do Artigo 5 da constituição Federal de 1988);
- 7) Afirmamos o compromisso das Universidades aqui reunidas de continuar priorizando nas suas estruturas curriculares a temática da urbanização de favelas, requalificação de imóveis e produção de novas habitações destinadas às camadas mais populares da nossa sociedade, que não se limitem a produção de formulações arquitetônicas ou urbanísticas, mas que se apropriem do caráter didático-participativo do exercício projetual em conjunto com as comunidades atendidas; priorizando, como defendia Carlos Nelson Ferreira dos Santos, o “fazer com”, em detrimento do “fazer para”;

- 8) Entendemos como prioritário pensar a habitação de interesse social integrada no tecido urbano, próxima às oportunidades de trabalho, comércio, serviços, cultura, saúde, educação e lazer, e integrada à urbanização de favelas.
- 9) Entendemos a importância de pensar a gestão futura dos empreendimentos e políticas, a redução de custos para as famílias beneficiadas, as questões de conforto ambiental, eficiência energética, sustentabilidade e bioclimatismo
- 10) Solicitamos a manutenção de recursos nas Universidades para a continuidade e ampliação de práticas de extensão universitária voltadas ao atendimento de demandas populares, entendendo a importância das mesmas na formação de nossos estudantes;
- 11) Solicitamos, igualmente, a manutenção e ampliação de recursos nas Universidades para pesquisas sobre os diferentes modos de morar. Consideramos importante incidir na produção em série e estimular a especificidade da habitação, a singularizando nos contextos culturais, geográficos, climáticos e econômicos dos diferentes territórios do país;
- 12) Afirmamos a necessidade de incluir na formação de nossos alunos a capacidade de escuta das demandas populares e a importância fundamental das mesmas na construção de agendas e programas de intervenção urbana;
- 13) Entendemos como prioritária a construção de metodologias de intervenção em favelas que priorizem a opinião e ampla participação de moradores e movimentos sociais na luta pela moradia popular;
- 14) Solicitamos a manutenção de recursos nas Universidades para a continuidade de pesquisas universitárias voltadas ao atendimento de demandas populares, seja na gestão social dos recursos urbanos, seja na inovação tecnológica para fins de produção de unidades habitacionais de interesse social.
- 15) Entendemos como fundamental na formação de nossos alunos o contato direto e a experimentação de métodos construtivos adequados à realidade de áreas populares.

Rio de Janeiro 13 de maio de 2016 (dia do aniversário da abolição da escravidão)